

EVASÃO ESCOLAR NA EJA:

Um estudo sobre as dificuldades vivenciadas por Jovens e Adultos no processo ensino-aprendizagem

Bárbara Estéfani de Oliveira Silva¹
Iêda Barra de Moura Galvão²

RESUMO

Trata-se de um estudo realizado com os estudantes na modalidade EJA em uma escola pública da cidade de Tombos-MG, cujo foco é investigar os motivos que levam esses discentes a evadirem da escola. Durante a pesquisa, realizou-se uma roda de conversa com a participação de alunos, professores e coordenador. A partir de uma pesquisa bibliográfica no sentido de investigar as causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos e dos relatos e experiências dessa comunidade escolar citada neste estudo, verificou-se que as principais causas do abandono dos estudos nessa modalidade de ensino são: conciliar os estudos e trabalho, relações intrafamiliares (jovens e adultos que têm filhos e responsabilidades no lar), falta de estímulo e perspectiva de futuro.

Palavras-chave: EJA. Escola pública. Evasão escolar. Processo ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema principal a “Evasão Escolar na EJA”, que busca analisar as razões para a desistência escolar, apresenta como objetivo geral compreender as causas da evasão escolar na modalidade EJA, na instituição de ensino público Escola Estadual Ilka Campos Vargas em Tombos-MG, e as dificuldades que eles encontram para voltar e permanecer no ciclo.

A discussão em torno da Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem crescendo a cada dia. Desta maneira, faz-se necessário o aprofundamento sobre a permanência dos educandos

¹ - Acadêmica do Curso de Pedagogia da Rede de Ensino Doctum - UniDoctum – Trabalho de Conclusão de Curso 2. sem. 2022 *e-mail:* evandrobharbaro@gmail.com

² - Professora EaD - Mestre em Letras – *e-mail:* iedagalvao@doctum.edu.br

da EJA com foco nas concepções que permeiam as práticas gestoras em Instituições escolares que ofertam a modalidade em questão.

O termo evasão escolar em EJA, permite ao pesquisador compreendê-la por várias perspectivas; daí a possibilidade de discussão sobre as políticas públicas, tratando do viés do reconhecimento social, sobre o currículo, da formação continuada, do mundo do trabalho, da relação entre professores e alunos, da formação dos profissionais que atuam em EJA, das dificuldades que os jovens encontram em frequentar a escola, tudo isso permite encaminhamentos para reflexão dos motivos pelos quais jovens desistem dos estudos.

A EJA representa uma possibilidade de efetivar um caminho de desenvolvimento a todas as pessoas, de todas as idades, permitindo que jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, mostrem suas habilidades, troquem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura.

Foram elaboradas algumas questões norteadoras do trabalho, como, quais as principais causas que motivam os alunos e alunas a abandonarem os estudos; que metodologias de ensino são utilizadas para as aulas da EJA nessa escola; e quais os desafios dos professores com relação à evasão escolar na EJA.

Para efeitos de estruturação deste artigo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, que sustentou a análise dos dados de uma pesquisa de campo, para investigar a origem do problema, ratificar as possíveis causas da evasão escolar na modalidade EJA, assim como propor uma reflexão sobre um problema enfrentado por tantos jovens e adultos do nosso país.

Em seguida discutiu-se a prática pedagógica observada e, ao final, teceram-se as conclusões e recomendações.

2 DESENVOLVIMENTO

Este tópico traz um breve histórico da trajetória da educação de jovens e adultos no Brasil e uma abordagem sobre o problema da evasão escolar e propostas de erradicação, os procedimentos metodológicos da pesquisa, os resultados da coleta de dados e a discussão embasada na pesquisa bibliográfica.

2.1 Fundamentação teórica

2.1.1 Breve histórico da trajetória da educação de jovens e adultos no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil se originou muito mais como produto para o combate da miséria social do que como desenvolvimento. É consequência dos males do sistema público regular de ensino e das precárias condições de vida de grande parte da população brasileira, que acabam por interferir no aproveitamento da escolaridade na época apropriada. (HADDAD,1994).

A história da Educação de Jovens e Adultos - EJA - no Brasil é permeada pela trajetória de ações e programas destinados à Educação Básica e, em particular, aos programas de alfabetização para o combate ao analfabetismo, explicitamente, este trabalho consistia em um caráter puramente religioso que de certa forma educava, mas não formava um cidadão crítico, ou seja, estava longe de ser educacional, no sentido mais amplo deste termo.

A partir da década de 1930 é que a educação de jovens e adultos efetivamente começa a se destacar no cenário educacional do país, quando em 1934, o governo cria o Plano Nacional de Educação que estabeleceu como dever do Estado o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional (FRIEDRICH et.al, 2010). Pode-se dizer então que nesse período

A educação de Jovens e Adultos viveu um processo de amadurecimento que veio transformando a compreensão que dela tínhamos poucos anos atrás. A Educação de Jovens e Adultos é melhor percebida quando a situamos hoje como Educação Popular (GADOTTI; ROMÃO, 2005, p.15).

Em 1940 surgiram as primeiras obras especificamente dedicadas ao ensino supletivo, o lançamento da CEAA – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, fazendo com que ocorresse uma preocupação com a elaboração de materiais didáticos para adultos (SOARES, 1996).

Em 1945 com o fim da ditadura de Vargas, o país começou a viver uma grande revolução no campo da política, e a sociedade passou por momentos de grandes crises. Houve diversas críticas quanto aos adultos analfabetos, até mesmo foram culpados por estarem nessa condição e, assim, emperrarem o desenvolvimento do país.

No fim do regime militar, surge um movimento de alfabetização de jovens e adultos, na tentativa de erradicar o analfabetismo, chamado MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização, esse método tinha como foco o ato de ler e escrever. Essa metodologia assemelha – se a de Paulo Freire com codificações, cartazes com famílias silábicas, quadros, fichas, porém, não utilizava o diálogo como a de Freire e não se preocupava com a formação

crítica dos educandos. Em 1985 o MOBREAL é extinto e substituído pela Fundação Educar, o que marca uma ruptura com os governos autoritários.

O grande diferencial da EDUCAR em relação ao modelo anterior foi que os programas de alfabetização de jovens e adultos se deu de forma regionalizada, onde os estados, distrito federal e municípios encaminhavam as demandas para a fundação, tornando o sistema menos centralizado. Souza Junior (2012, p. 51) destaca que

[...] A ação que a Fundação privilegiava, sem dúvida, as formas indiretas, uma vez que buscava a descentralização das ações, mediante o incentivo, o apoio e o financiamento dos programas de educação de jovens e adultos. Faz-se importante destacar a prioridade de atendimento da Fundação, a qual seria as áreas ou regiões com maior concentração de jovens e adultos analfabetos, mas o atendimento nas áreas rural e de interior também recebia recursos necessários para a efetiva oferta de vagas nas turmas de educação básica de jovens e adultos. A Fundação Educar buscava privilegiar as regiões não cobertas pelos órgãos públicos estaduais e municipais e as de clientela potencial, oferecendo apoio aos programas sugeridos e aprovados.

Em 1990, através do Decreto nº 99.240, de 07 de maio, várias fundações, entre elas, a EDUCAR foram extintas. Surgiu então a (PNAC) Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania. O plano foi criado para financiar iniciativas públicas ou privadas de ensino e pretendia reduzir em 70% o número de analfabetos no país nos 5 anos seguintes, contudo teve apenas 1 ano de duração e não atingiu os objetivos esperados.

No ano de 1996, foi estabelecida a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) através da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, atualmente em vigor, não obstante várias alterações e inserções ao seu texto original. A LDB garante, em seu Art. 4, inciso VII a “oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola” e no Art. 24 § 2º estabelece que “os sistemas de ensino disporão sobre a oferta de educação de jovens e adultos e de ensino noturno regular, adequado às condições do educando”.

A LDB também estabelece que o Poder Público deva viabilizar e estimular a permanência do trabalhador na escola com ações integradas e específicas para a modalidade. A Lei nº 11.741, de 2008, inclusa na LDB ainda destaca que a EJA “deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento”. Foi a partir da LDB que a EJA se tornou política de Estado, dando suporte que o aluno melhore suas condições de trabalho e qualidade de vida, já que, deixará de ter a qualidade de “iletrado”

A Constituição Federal de 1988 e a LDB, confere aos municípios a responsabilidade do Ensino Fundamental, e estabelece que aos sistemas de ensino cabe assegurar gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho. Também cabe a esses sistemas de ensino, viabilizar e estimular o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre os diversos setores das esferas públicas

2. 1. 2 A evasão escolar em turmas de EJA do ensino público: um problema a ser erradicado

O conceito de EJA muitas vezes, confunde-se com de ensino noturno. Trata-se de uma associação equivocada, uma vez que não se define pelo turno em que é oferecida, mas muito mais pelas características e especificidades dos sujeitos aos quais ela se destina. Várias iniciativas de educação de adultos em escolas ou outros espaços têm demonstrado a necessidade de ofertar essa modalidade para além do noturno de forma a permitir a inclusão daqueles que só podem estudar durante o dia.

A evasão escolar nas turmas de EJA é um tema ponderoso que está presente em quase todas as instituições de ensino público, diante da falta de qualificação dos professores, do material didático que na maioria das vezes não é contextualizado à realidade do estudante e das condições de vida dos educandos, que não favorece o seu desenvolvimento educacional. Segundo Gadotti (2003, p. 95) a Educação Permanente é um aumento de formação profissional que serve “para torná-los mais rentáveis e melhor adaptados às novas exigências e mudanças tecnológicas do desenvolvimento econômico e industrial; um alibi para manter os filhos das classes populares distantes da totalidade da cultura”.

É importante para o desenvolvimento educacional dos alunos da EJA a análise do material didático, como demonstra Menegolla (1989,p.09), “o professor necessita selecionar os conteúdos que não sejam portadores de ideologias destruidoras de individualidades ou que venham atender a interesses opostos aos indivíduos”

De acordo com o ponto de vista de Menegolla (1989) a seleção de conteúdo é de alto valor pedagógico, que deve estar direcionados aos interesses sociais, culturais e históricos do aluno, para que as aulas sejam significativas e atraentes, que sirva para o despertar ideológico, conduzindo para o meio social como cidadão crítico, questionador e formador de opiniões.

O material didático é o condutor de um conjunto de atividades que procura levar à construção do conhecimento, através de uma linguagem dialógica que, na ausência física do professor, possa garantir certo tom coloquial, reproduzindo mesmo, em alguns casos, uma conversa entre professor e aluno, tornando sua leitura leve e motivadora (BELISÁRIO, 2003).

É necessário realizar a verificação dos perfis dos alunos, visto que na maioria das vezes estudos vêm apontando aspectos sociais considerando como determinantes para a evasão escolar. Dentre os problemas sociais mais corriqueiros estão as políticas de governo, a situação financeira, o desemprego, a distância das instituições de ensino, a desestrutura familiar.

Pode-se perceber, partindo das discussões de Freire (1997), que nos dias atuais as consequências da evasão escolar têm sido drásticas. Seus resultados, apesar de surgirem atualmente novas políticas de incentivo em vários campos de alfabetização para jovens e adultos, qualificação profissional na área de alfabetizar nos vários níveis do ensino, assistência e acompanhamento às instituições escolares, auxílio às famílias carentes, materiais didáticos, mesmo assim não se tem obtido resultados positivos.

Assim, entendemos aqui, que a evasão escolar é prática de desistência dos alunos ou abandono ao longo do ano letivo que pode ser evitada, e mais grave o problema quando se refere à EJA, sendo ao aluno, especialmente na primeira etapa desta modalidade, garantido o direito de frequentar a escola, e dever do Estado assim garanti-lo, embora o problema da evasão não seja de hoje. Patto (1996, p.67) afirma que “a evasão é fenômeno muito antigo, e persiste desde a década de 1930, sendo uma das mais graves consequências da falta de uma política educacional eficiente no país”. No processo histórico, a escola se esquivava em seu papel de ensinar, de nunca ser responsável pela evasão culpando fatores externos. O que não concordamos e precisamos expor comentários sobre esse tópico.

Enquanto a escola se mantém atrasada sem nenhuma condição inovadora para competir com o mundo social fora dela, torna-se difícil se reverter este quadro da evasão escolar, a não ser que o corpo escolar procure novas metodologias através da criatividade humana, didática e pedagógica.

2.2 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa pertence à abordagem qualitativa, segundo Severino (2007, p.119) é que se refere ao “estudo preocupado com as questões de ordem do conhecimento amplo no trato

da sua elaboração, de natureza social” que neste caso da evasão na EJA, tenta identificar elementos de caráter social e estratégias de aprendizagem de combate ao abandono da escola. Também foi realizada uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, com professores e alunos que estudam na modalidade EJA da Escola Estadual Ilka Campos Vargas, no período de Setembros de 2022.

O tipo de pesquisa é a bibliográfica, conforme se refere o autor Severino (2007, p.119) é “um estudo em cima da visão das referências teóricas que mencionamos ao estudo, sistematizando o tema na discussão. A estes são oferecidas questões diversas” como o de analisar a situação dos alunos evadidos e o conseqüente problema à aprendizagem na escola.

Por ser tratar de pesquisa bibliográfica, foi realizado um levantamento teórico de autores que discutem a temática da EJA, textos da internet que foram na direção da implicação da aprendizagem dos alunos da etapa em questão, onde as fontes consultadas foram os livros, e o material disponível no meio eletrônico, textos, artigos que tratem sobre a temática colocada na sigla EJA.

2.3 Resultados e Discussão

Os depoimentos dos quatro professores da escola investigada, foram fundamentais para a produção deste trabalho; pois, ao serem procurado para responder sobre as vantagens da EJA para os alunos, não hesitaram em responder de acordo com suas experiências na modalidade EJA.

Quadro 1: Para você, quais os desafios de trabalhar nesta modalidade de ensino?

Professor	Resposta
P1	Acredito que uma grande dificuldade é tentar motivar os alunos para uma aprendizagem mais efetiva, despertar neles uma vontade de seguir os estudos após a conclusão do Ensino Médio na EJA. Muitos estão ali pelo diploma, e não pretendem seguir cursando uma faculdade ou realizando cursos e/ou concursos.
P2	Oferecer um ensino que atenda às necessidades dos estudantes, e ao mesmo tempo prepará-los para o mercado de trabalho.
P3	Despertar interesse nas aulas. Conscientização da importância da Educação.
P4	A maior dificuldade é que muitos já esqueceram o básico da matemática, então recomençar às vezes é muito mais difícil do que começar.

Fonte: Professores da EE Ilka Campos Vargas, em Tombos – MG/2022

Os professores entrevistados foram enfáticos ao responderem que os desafios de trabalhar na modalidade, é em gerar motivação, desperta interesse e garantir que o ensino atenda às necessidades destes estudantes, para que haja uma efetivação da aprendizagem, fazendo com que sintam valorizados competentes para o mercado de trabalho.

É necessária a compreensão por parte dos docentes com relação à realidade de seus alunos, e assim, utilizar recursos e métodos de ensino que estimulem os discentes a continuarem estudando; pois do contrário, desistem antes mesmo de terminar o curso. “É extremamente significativo que seja nos movimentos sociais em suas ações coletivas que encontraremos propostas mais corajosas de EJA”. (SOARES, 2011, p.29).

Quadro 2: No seu ponto de vista profissional, quais causas induzem abandono escolar na EJA?

Professores	Respostas
P1	Acredito que a rotina exaustiva em tentar conciliar trabalho com os estudos. Muitos já têm filhos, marido, esposa, afazeres em casa e no trabalho e isso contribui para dificultar seu rendimento escolar.
P2	Falta de estímulo, cansaço pelo trabalho, obrigações com a família, falta de perspectiva para o futuro.
P3	Em primeiro lugar o trabalho, e depois o desinteresse nos estudos.
P4	Cansaço, falta de perspectiva no futuro relacionado com os estudos.

Fonte: Professores da EE Ilka Campos Vargas, em Tombos – MG/2022

Os entrevistados foram unânimes em responderem que a principal causa do abandono dos estudos dos alunos da EJA, é o cansaço. Jovens e adultos que retornaram à escola são guiados pelo desejo de melhorar de vida ou por exigências ligadas ao mundo do trabalho. São sujeitos de direitos, trabalhadores que participam concretamente da garantia de sobrevivência do grupo familiar ao qual pertencem.

Desta forma, o papel do professor na EJA, é de grande importância no processo de ingresso e no caso de evasão, de reingresso do aluno à escola. O conhecimento é capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa, traz oportunidades para conviver em uma Sociedade democrática, justa e igualitária com direitos e também deveres, de cidadãos que devem usufruir de sua cidadania.

Quadro 3: Que metodologias você utiliza para as aulas da EJA?

Professores	Respostas
P1	Tento sempre conversar com meus alunos, dialogando sobre as múltiplas realidades de vida, incentivando-os para não desistirem de seus sonhos. As aulas não são apenas conteudistas, vai além de explicação sobre determinado assunto. Acredito que toda aula deva ter trocas de ideias e vivências, assim a gente consegue introduzir melhor o tema em estudo.
P2	Aulas com material audiovisual, atividades em grupos, pesquisa, aulas expositivas, etc.
P3	Trazendo os conteúdos para a realidade deles. Tarefas simples e diretas.
P4	Costumo trabalhar com atividades diferenciadas para estimular o interesse dos alunos. Cruzadinhas, Criptograma, tiro ao alvo

Fonte: Professores da EE Ilka Campos Vargas, em Tombos – MG/2022

Nesta etapa da entrevista os professores dizem que tentam sempre variar as aulas, fugindo da rotina, com aulas dinâmicas e atrativas, com a participação da turma, utilizam os conhecimentos que eles têm o convívio harmonioso e significativo. Utilizam-se de material audiovisual, rodas de conversas e demais estratégias que fascinam os alunos; fazendo com o que o aluno se sinta protagonista e valorizado.

É preciso pensar nos estudantes, se preocupar, ajudar a visualizar outras opções de vida que educação proporciona; por meio do firmamento do vínculo de afeto, companheirismo e boa comunicação, elementos que aguçam a vontade de aprender, de se envolver e de cooperar, preparando-os para a sociedade

Quadro 4: Do seu ponto de vista, quais medidas são viáveis para evitar a evasão?

Professores	Respostas
P1	Acredito que um ambiente escolar acolhedor, no qual o professor além de dar sua aula, consiga elaborar junto com a equipe escolar projetos pedagógicos, palestras, roda de conversa, motivando os alunos a terem uma vida acadêmica de sucesso.
P2	Tornar a escola mais atrativa, inclusiva. Proporcionar momentos de maior protagonismo dos estudantes, com práticas ativas, oficinas...
P3	Adequação da disciplina aos espaços de vivência deles, criando um ambiente acessível com informações precisas, como por exemplo trabalhar o conceito de Globalização, partindo do seu lugar, da sua casa, da sua cidade e buscar uma dinâmica geográfica do estado, país e mundo.
P4	Conversas sobre a importância dos estudos independentemente da idade, e que nunca é tarde para recomeçar. Sempre que tenho oportunidade levo algo relacionado aos alunos.

Fonte: Professores da EE Ilka Campos Vargas, em Tombos – MG/2022

Segundo os professores entrevistados, algumas medidas para evitar a evasão na EJA, consistem em tornar aulas mais dinâmicas, fazer com que o aluno sinta prazer em estudar e se sentir acolhido na escola. Encontrando em cada aula motivo para prosseguir em seus estudos.

Portanto, o processo do ensino com competência e responsabilidade, o professor deve estar preparado para as mudanças, pois a escola está dentro do sistema dialético sempre se renovando de acordo com as necessidades dos alunos, como mostra Candau (1994, p.26) “o educador, nunca estará definitivo e pronto, pois sua preparação, sua prática continua meditando através das teorias e confrontando entre si”

2.3.4 O que dizem os alunos

Em uma roda de conversa em que foi apresentado o tema deste trabalho e a sua finalidade, foi perguntado aos alunos de uma turma EJA da escola já citada, na qual o perfil do grupo discente é de pessoas que trabalham diariamente para o sustento de suas famílias – Quais motivos os levaram a ingressarem na Modalidade ensino EJA? – responderam que é preciso trabalhar; por que houve um desinteresse anterior fazendo com que parasse de estudar; casamento e gestação dos filhos. Alguns disseram que pretendem terminar o ensino médio e ingressar na faculdade, os demais ainda não sabem o que irão fazer depois, pois o intuito era só ter o diploma de conclusão do Ensino Médio.

Também foram questionados sobre as vantagens de cursar a EJA, tendo como principal motivo a rapidez com que conseguem terminar o ciclo sem prejudicá-los no emprego.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, realizado na Escola Estadual Ilka Campos em Tombos, Minas Gerais, ocorreu em setembro de 2022, através de pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem qualitativa, com análises e coletas de dados para melhor chegar-se aos resultados, afirmou que a evasão na modalidade EJA na escola é ocorrente, tendo vários fatores que contribuem para aconteça.

Os motivos da evasão escolar já são de conhecimento da comunidade escolar, problemas relacionados ao trabalho; falta de flexibilidade em cursar mais disciplinas

concomitantemente; limite de carga horária da organização individual; falta de interesse; e outros.

É oportuno lembrar que muitos podem e devem contribuir para o desenvolvimento do ensino da EJA, evitando a evasão, pois, governantes devem implantar políticas integradas para a EJA, as escolas devem elaborar um planejamento adequado para seus próprios alunos e não seguir modelos prontos, os professores devem estar sempre atualizando seus conhecimentos e métodos de ensino, os alunos devem sentir orgulho da EJA e valorizar a oportunidade que estão tendo de estudar e ampliar seus conhecimentos.

Ainda que existam várias causas de evasão, entre elas o cansaço, devido a jornadas de trabalho para que possam sustentar as famílias; como também a gravidez precoce, que impossibilitam a continuidade dos estudos, para evitar a evasão escolar, pretende-se que os professores estabeleçam relações horizontais com seus estudantes, propiciando o diálogo entre conteúdos e vivências, respeito às condições e possibilidades de cada um e o êxito do processo ensino-aprendizagem.

Finalmente consideramos que devemos continuar esse estudo em pesquisa mais aprofundada na EJA. Procuramos verificar quais seriam as possíveis e mais viáveis alternativas de intervenção pedagógica e que a escola enquanto uma instituição deve zelar por objetivos educacionais comuns capazes de definir entre suas metas manter o aluno na escola, ainda que este trabalhe.

REFERÊNCIAS

BELISÁRIO, A. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, Marco (org). Educação on line. São Paulo: Loyola, 2003, p. 135-146.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 08 set. 2022.

CANDAU, Maria Vera. A didática em questão. 13 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 26 ed. Rio de JaneiroRJ: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRIEDRICH et.al. **Trajectoria da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas.** Ensaio: avaliação das políticas públicas educacionais. Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

GADOTTI, Moacir. **Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação**. In: LINHARES, Célia; TRINDADE, Maria. Compartilhando o mundo com Paulo Freire. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

Haddad, S., & Di Pierro, M. C. (1994). Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos: consolidação de documentos 1985/1994.

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 2. ed. São Paulo, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquin. Metodologia do Trabalho Científico. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Leônicio Soares. **Educação de Jovens e Adultos: O que revelam as pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOUZA JUNIOR, M. R. **A Fundação Educar e a extinção das campanhas de alfabetização de adultos no Brasil**. 2012. 205f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.